

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CAMPO

Antonio Francisco das Chagas

Graduando em Letras-Ingês pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: antfran23@gmail.com

Cecilia Alves Pereira Neta

Graduanda em Letras-Ingês pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: cecilia_alvesneta@hotmail.com

Francilene Rodrigues do Nascimento Sousa

Graduanda em Letras-Ingês pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: franrodriguesn@hotmail.com

João Cassiano de Oliveira Neto

Graduando em Letras-Ingês pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: j.cassiano.neto@bol.com.br

Ricardo de Carvalho Costa

Orientador, Mestre em Nutrição, Professor do PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: carvalhoricardocosta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Professores e alunos enfrentam diversas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental, dificuldades essas associadas a formação dos professores, as metodologias utilizadas no processo, a estrutura e origem de uma língua diferente da língua materna, dentre outros fatores. O objetivo desta pesquisa foi o de analisar as principais dificuldades de aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental. A língua Inglesa tem se consagrado como segunda alternativa de comunicação na maioria dos países, tornando-se imprescindível nos dias atuais, por isso, faz-se cada vez mais necessário um novo olhar para o ensino da mesma. O inglês deixou de ser um diferencial e passou a ser pré-requisito. Ensinar Língua Inglesa nas escolas públicas tem se tornado cada vez mais um desafio para os profissionais que atuam nessa área, uma vez que, o ensino dessa disciplina no âmbito educacional público passou e passa por diversas dificuldades relativas à falta de material didático, professores

despreparados, alunos desmotivados, ausência de um ambiente propício para aprendizagem da Língua Inglesa, carga horária insuficiente. Cox e Assis-Peterson (2008), em um artigo sobre o drama do ensino de inglês na escola pública brasileira, argumentam que a história brasileira de ensino dessa língua é de fracasso, o que se deve aos 35 anos (de 1961 a 1996) de não obrigatoriedade da língua estrangeira no ensino básico público brasileiro.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo qualitativa, considerando que este trabalho buscou conhecer os sentidos e significações dadas ao conjunto de percepções, sentimentos e vivências da população estudada (NOGUEIRA-MARTINS, 2004). A população investigada se constituiu de 05 professores e 09 alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Barras-Piauí. Os alunos cursam do quinto ao nono ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 11 e 14 anos, a idade encontrava-se em consonância com a série que os discentes estavam cursando. O instrumento utilizado foi um questionário com questões abertas, para permitir ao participante se expressar com maior liberdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se analisarem as entrevistas realizadas com os alunos, as categorias que se destacaram nos discursos foram material didático de difícil entendimento (apresentada no relato de 6 alunos) e a categoria sobre a importância de aprender a língua inglesa mais cedo (7 alunos). No discurso do aluno A1 onde ele afirma que o livro é todo em inglês, e que precisa da explicação da professora para entender. Já no discurso do aluno A4 ele destaca que se aprendessem o inglês mais cedo isso facilitaria a aprendizagem dos alunos, e diminuiria as dificuldades de aprendizagem. O inglês é introduzido no 5º ano do ensino fundamental e permanece até o final do ensino médio, com duas aulas semanais, sendo que os professores enfatizam a leitura e interpretação de texto. Essas questões têm implicado direta e indiretamente na qualidade do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (COX e ASSIS-PETERSON; 2008). Segundo Montezor e Silva (2009) em diferentes faixas etárias, pode-se perceber que as dificuldades são maiores se o estudo da língua em questão

é iniciado após os 10 anos de idade. Os alunos também destacaram que um dos fatores que contribui nas dificuldades de aprendizagem da língua inglesa está no número de aulas por semana. Em relação aos professores as categorias que se destacaram foram a percepção que os alunos demonstram pouco interesse para aprender inglês (3 professores) e a dificuldade em lidar com o material didático (2 professores). A professora P3 destaca que o aluno apresenta pouco interesse em aprender o inglês, mesmo que o professor tente motivar. A professora P2 destaca que a linguagem utilizada nos livros é muito avançada para os alunos e para dificultar ainda mais há falta de dicionário da língua inglesa na escola. Complementando a professora P4 relata que por começarem a aprender o inglês no 6 ano, na maioria das vezes o material não facilita o aprendizado. No ensino da língua inglesa, ao longo dos anos, mudaram os objetivos e também as estratégias, uma tendência recente do ensino de idiomas é começar cada vez mais cedo; saber inglês implica, em primeiro lugar, expressar com fluência ideias progressivamente mais complexas, tanto oralmente como por escrito. No entanto, ainda é pouco ocorrente nas escolas públicas de ensino regular. Para os docentes outro aspecto que influencia diretamente nestas dificuldades encontra-se na formação dos mesmos, pois a maioria atua em áreas diferentes da sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspecto a se considerar com relação ao fato da disciplina não ser considerada tão importante quanto as demais pela maioria dos discentes é que muitos deles, para não dizer todos, inclusive os professores, têm em mente que não é possível aprender inglês na escola e caso desejem aprender, terão que recorrer às escolas de idiomas.

A pesquisa de campo demonstrou que ainda há dificuldades por parte dos alunos para aprender inglês nas escolas, e do professor em ensinar como se deve. Uma maneira de amenizar o problema na aprendizagem de inglês consiste aos professores adotarem à sua prática didática novas abordagens e métodos, terem formação na área que atuam, uma maior dedicação à pesquisa com renovação constante. Com o intuito de melhorar o ensino de várias matérias da grade curricular obrigatória, incluindo o Inglês se fez a elaboração dos PCN-LE (BRASIL, 1998;

BRASIL 1999). Não podemos esquecer que para que haja melhoras no desempenho dos discentes, os professores precisam estar dispostos a avaliar suas técnicas de ensino e a ouvir dos estudantes o que melhor irá funcionar com eles. Conclui-se que é necessária a realização de outros estudos para que se possa entender melhor a complexidade e as dificuldades envolvidas no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias.** Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. O drama do ensino de inglês na escola pública brasileira. In ASSIS-PETERSON, A. A. (Org). **Línguas estrangeiras: para além do método.** São Carlos: Pedro & João Editores / Cuiabá: EdUFMT, 2008, p. 19-54.

MONTREZOR, B. M.; SILVA, A. B. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. **Cadernos UniFOA.** Volta Redonda, ano IV, n. 10, agosto. 2009.

NOGUEIRA-MARINS, M. C. F. **Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.